

Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi: percurso de uma educadora estimada pelos seus pares e alunos

Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi: route of an educator estimated by her pairs and students

Orandi Mina Falsarella¹  <https://orcid.org/0000-0002-2200-5094>

Cibele Roberta Sugahara¹  <https://orcid.org/0000-0002-3481-8914>

Denise Helena Lombardo Ferreira¹  <https://orcid.org/0000-0002-3138-2406>

Marcos Ricardo Rosa Georges¹  <https://orcid.org/0000-0003-2828-6680>

Resumo

Este artigo apresenta a trajetória de Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi, professora e pesquisadora do Centro de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Campinas falecida no final de 2020, cuja contribuição científica, acadêmica e profissional deve ser lembrada e registrada. Nesta perspectiva, o trabalho tem como objetivo descrever um pouco da história e eternizar seu legado, a partir de uma síntese da sua vida profissional e acadêmica. Além da descrição de atividades como educadora, nesta homenagem *in memoriam* são apresentadas suas principais contribuições científicas e depoimentos de alunos, professores e pesquisadores que conviveram com ela.

Palavras-chave: Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi. Pesquisadora. Professora.

Abstract

This article presents the trajectory of Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi, professor and researcher at the Center for Economics and Administration at Pontifícia Universidade Católica de Campinas who died at the end of 2020, whose scientific, academic and professional contribution must be remembered and recorded. In this perspective, this tribute in memoriam aims to describe a little of the history and eternalize its legacy, based on a synthesis of his professional and academic life. In addition to the description of activities as an educator, her main scientific contributions and testimonies from students, teachers and researchers who lived with her are presented.

Keywords: Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi. Researcher. Professor.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Economia e Administração, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sustentabilidade. R. Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: O. M. FALSARELLA. E-mail: <orandi@puc-campinas.edu.br>.

Uma pessoa que viveu para educar

Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi, uma pessoa que viveu para educar, professora e cientista da informação, transbordava sabedoria sempre com uma abordagem questionadora, consistente e, sobretudo, humana, com amor nos seus ensinamentos. Revelando na prática o que dizia Paulo Freire – não se pode falar de educação sem amor.

Nasceu em Belém (PA), em 10 de fevereiro de 1959. Na sua memorável linha de vida Celeste Jannuzzi formou-se em Desenho Industrial pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, em 1993. Obteve o título de Mestre em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1999 e o Doutorado em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), em 2004.

Em 1999, ingressou a sua trajetória como professora no Ensino Superior na PUC-Campinas e ficou por 21 anos na docência. Possuía uma forma peculiar de educar, fortalecida pela busca persistente de conhecimentos e um olhar minucioso que não descuidava dos detalhes quando o objetivo era ensinar os alunos a construir pontes para novos saberes.

Encontrou no ensino na área de Administração um ambiente propício para cooperar com discussões e propostas de ensino que tinham como características principais a não linearidade. Sua trajetória no ensino marcada por uma forte personalidade, não via no consenso uma necessidade. Mais do que isso, era na diversidade de ideias que a Celeste Jannuzzi, pessoa de palavra clara e firme de verdade apresentava, no seu tempo, contextualizações instigantes, fazendo-nos repensar o que, aparentemente, parecia estar definido.

Certamente, foi com o respeito e empenho ao ensino que a Celeste trouxe elementos para o desenvolvimento de competências, habilidade e atitudes necessários ao perfil do Administrador. Teve notoriedade no ensino reconhecida em espaços de discussões acadêmicos em âmbito nacional, como os eventos da Associação Nacional de Graduação em Administração, nos anos de 2004, 2006, 2009 e 2015. Educadora sempre engajada no universo da inter e polidisciplinaridade no ensino em Administração, tocava a realidade, por ser capaz de traduzir em uma linguagem mais legítima o seu conhecimento e a experiência didática. Eis o que fazia a diferença.

A memória viva da realização como professora pode ser ilustrada em um de seus trabalhos em que revelou ser a prática no ensino “[...] uma felicidade ímpar, de enriquecimento não apenas para os alunos, mas, principalmente, para os docentes envolvidos no processo” (SOUSA; JANNUZZI; SUGAHARA, 2004, p. 8).

Para ela a conexão do ensino no contexto da graduação com o conteúdo científico era um caminho para a ressignificação de saberes, necessários a uma educação de qualidade. Foi com o ingresso em 2016, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sustentabilidade da PUC-Campinas que pôde revelar a sua postura reflexiva crítica e indissociável do ensino e com a pesquisa, evidenciada numa operação intelectual no campo científico da sustentabilidade.



Contribuições para a Ciência

A Celeste teve uma participação efetiva no desenvolvimento de pesquisa ao longo de sua carreira na PUC-Campinas. O primeiro projeto de pesquisa que participou ocorreu no período de 2005 a 2006 intitulado “A informação como insumo para a prática da inteligência nas organizações: fontes e metodologias”. Na sequência, no período de 2006 a 2008 participou do projeto de pesquisa “Estratégia Empresarial e Gestão Administrativa da Indústria Paulista: análise empírica a partir da Pesquisa de Atividade Econômica Paulista (PAEP)”, que consistiu na análise empírica das principais estratégias de gestão adotadas pelas empresas industriais paulistas no período compreendido entre 1996 e 2001, tomando como base os dados da Pesquisa de Atividade Econômica Paulista.

No período de 2008 a 2010 realizou o projeto “Informação para negócios e estratégias de gestão: análise para a inovação na indústria paulista”, que procurou apresentar o conceito de inovação tecnológica e a sua importância para o setor produtivo em um ambiente econômico globalizado, identificando os diversos fatores que influenciam este processo. Adicionalmente buscou contextualizar e analisar a inovação nos diferentes setores econômicos sob a ótica do uso da informação para negócios e das estratégias de gestão adotadas por eles, a fim de assinalar suas fragilidades e as potencialidades.

No período de 2010 a 2011 concluiu o projeto “Informação, Gestão e Inovação: a busca de uma base conceitual interdisciplinar” que consistiu estudar os conceitos de informação, gestão e inovação, adotados na literatura, bem como a relação entre eles.

No período de 2012 a 2013 realizou o projeto “Gestão da informação e do conhecimento: aspectos conceituais e elementos construtivos aplicados às organizações” com o objetivo de analisar os estudos sobre a gestão da informação e do conhecimento, a fim de definir o contexto e os parâmetros que norteiam os procedimentos necessários para a sua realização nas organizações.

No período de 2014 a 2015 realizou o projeto “Gestão do conhecimento: estudo de modelos conceituais e de estudos de caso aplicado nas organizações” com o objetivo de estudar os modelos de gestão do conhecimento e sua prática nas organizações, de forma a identificar pontos comuns, complementares e/ou divergentes entre eles, bem como suas especificidades, a fim de estruturar uma referência sobre esses modelos, evidenciando o contexto e quesitos necessários para sua aplicação.

No período de 2016 a 2018 concluiu o projeto “Gestão do conhecimento: estudo de modelos em seus aspectos conceituais e sua aplicação para a inovação e gestão” com a finalidade de analisar, sob a perspectiva dos elementos construtivos da informação e do conhecimento, modelos de gestão do conhecimento, de forma a identificar pontos comuns, complementares e/ou divergentes entre eles, bem como suas especificidades, a fim de estruturar uma referência sobre esses modelos, evidenciando o contexto e quesitos necessários para sua aplicação.



No período de 2018 a 2020 realizou o projeto “A informação e as tecnologias informacionais como fatores de competitividade nos processos de gestão, inovação e sustentabilidade nas organizações”. Tal projeto de pesquisa teve a finalidade de atender temas que encerrem: (a) A informação enquanto recurso estratégico para o planejamento, coordenação, controle e tomada de decisão em uma ou mais organizações, focando aspectos como necessidades informacionais, fluxo e uso da informação para a gestão, inovação e sustentabilidade nos processos, produtos e serviços; (b) os sistemas de informação como base para a geração e aquisição de conhecimentos nas organizações, considerando o conteúdo do que está sendo comunicado, seu significado e sua estrutura como base para a formação da inteligência organizacional e competitiva e da sustentabilidade; e (c) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às formas e métodos ligados aos processos de produção e coleta da informação, considerando a diversidade de fontes internas e externas - e formatos, bem como da sua organização e disseminação, nas organizações e na gestão do conhecimento.

A partir de 2020 a Celeste concebeu o projeto intitulado “Gestão da Informação e do Conhecimento: elementos construtivos para gestão e avaliação aplicadas em Bacias Hidrográficas” com o propósito de analisar e caracterizar elementos construtivos da informação e do conhecimento presentes no gerenciamento e avaliação aplicados a recursos hídricos, no intuito de identificar e descrever o conjunto de atributos e procedimentos necessários para uma gestão eficiente e eficaz do conhecimento que favoreça uma condição sustentável da água nas Bacias Hidrográficas.

As contribuições da Celeste para a ciência foram registradas logo após o término do seu mestrado. Foi com a premiação de melhor dissertação elegida por mérito no Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB), em 2000, que pôde trazer à tona uma série de questionamentos, no âmbito da informação tecnológica e para negócios no Brasil. Com efeito, em 2002 foi convidada a publicar a sua dissertação em livro.

Em 2005, ela integrou o corpo docente de pesquisadores da PUC-Campinas, momento em que iniciou uma trajetória de construção de conhecimentos fundamentados na informação como insumo para a prática da inteligência nas organizações, cerne do seu primeiro projeto institucional de pesquisa na universidade.

Pesquisa seguida de outros 11 projetos de pesquisa já citados anteriormente, que envolveu alunos de graduação e mestrado. Nos anos de 2012 a 2016 a Celeste adentra na pesquisa na temática Gestão do Conhecimento. Os projetos e artigos científicos de pesquisa neste período são orientados pela construção de parâmetros, procedimentos e modelos conceituais para a gestão, inovação e aplicação nas organizações. Nos anos de 2016-2020 a pesquisa ganha uma nova dimensão e avança no campo da sustentabilidade, momento em que centra a atenção na relação entre a gestão do conhecimento e as formas de uso da inteligência

nas organizações com o intuito de obter resultados competitivos e sustentáveis. Em 2020, a informação e as tecnologias informacionais como fatores de competitividade nos processos de gestão, inovação e sustentabilidade nas organizações destacam-se como o último projeto de pesquisa lançado pela educadora em vida, que procura aplicar todos os conhecimentos gerados anteriormente em um bem necessário que é a água e a importância da informação para a gestão dos recursos hídricos.

No seu percurso de pesquisa constam a participação em mais de 20 bancas de mestrado e doutorado (2004-2019). A busca pela inserção da pesquisa em sala de aula da graduação pode ser percebida a partir das orientações de seus 21 alunos de iniciação científica.

A seguir serão apresentadas as principais contribuições escritas pela Celeste retiradas das suas publicações científicas e dispostas em ordem cronológica.

1999

A falta de processos estruturados de coleta de informações sobre tendências e preferências dos consumidores, de alternativas tecnológicas para produção de bens de consumo, planejamento de marketing aplicados aos produtos e serviços informacionais, são exemplos que dificultam uma organização qualitativa da informação.

A compreensão conceitual dos termos informação tecnológica e informação para negócios depende diretamente do entendimento conceitual que se tem sobre tecnologia e negócios (JANNUZZI; MONTALLI, p. 1, 1999).

2001

A importância dos serviços de informação para empresas está relacionada à crença de ser a informação o insumo estratégico para a competitividade. Mas essa forma de entendimento é parte de uma realidade mais abrangente onde a informação e o conhecimento representam desenvolvimento e evolução para toda a sociedade (JANNUZZI, 2001, p. 13).

2004

Grande parte das informações que as empresas necessitam para o seu processo decisório existem e estão sendo de certa forma ofertadas, mas a dificuldade de obtê-las, provavelmente decorre do fato de que seu formato esteja distante das condições de percepção e assimilação dos usuários das empresas (JANNUZZI; TALAMO, 2004, p. 186).

2014

Sabe-se que os sistemas de informação nas empresas podem ser manuais ou informatizados. Sabe-se também que o conceito básico sobre sistema de informação nas empresas é de que este, antes de tudo, significa o conjunto de registros e documentos referentes às operações executadas por ela. Desse modo, indiferente aos recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs), pode-se afirmar que sistemas de informação nas empresas se estruturam basicamente na formalização dos dados gerados em suas operações (registros/documentos), cuja categorização é orientada pelo grau de complexidade dos registros segundo o nível organizacional - seja operacional, gerencial ou estratégico (JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2014, p. 115).

2015

Em um mundo economicamente globalizado, em que há uma clara concorrência nos diversos setores de atividade econômica, em que ocorrem constantes lançamentos de novos produtos ou serviços - devido a um ciclo de vida mais curta - e em que se observa uma busca incessante por novos produtos e serviços devido a um ciclo de vida mais curto, em que há uma busca incessante por novos processos produtivos, a inovação assume um importante papel na competitividade de uma organização, independentemente do seu setor econômico (JANNUZZI; SUGAHARA; SOUZA, 2015, p. 66).

2016

A importância dos modelos de gestão do conhecimento para as empresas se dá pela consideração de que o conhecimento é um recurso estratégico para a sua competitividade. É nesse que a inovação ganha seu papel de destaque nas empresas, pois se apresenta como uma estratégia competitiva deveras importante para a sua permanência no mercado. Portanto, são dois conceitos que andam juntos, ou seja, o conhecimento se apresenta como um recurso estratégico determinante para que a inovação aconteça nas organizações (JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016, p. 115).

2019

O uso da inteligência coletiva é um incentivo ao compartilhamento de conhecimentos alojados em um indivíduo cognitivo para um plano explícito, no qual um número infinitamente maior de pessoas poderá acessá-la, complementá-la e construir um conhecimento que pertence a muitos. Assim, ao abraçar pessoas de diferentes perspectivas, aumenta-se exponencialmente a possibilidade de construção de conhecimentos mais diversificados e ricos, o que facilita o alcance dos objetivos propostos pelos projetos e traz dinamismo às instituições que fazem uso da inteligência coletiva (JANNUZZI; FALSARELLA; OLIVEIRA, 2019, p. 277).

2020

Não há dúvida sobre a facilidade inquestionável que as tecnologias de informação e comunicação, como a Internet ou mesmo o uso de recursos inteligentes (Inteligência Artificial) para buscas, possam auxiliar o indivíduo a encontrar os dados. Entretanto, quando se fala em informação em um processo de comunicação, deve-se atinar que isto vai além da localização e combinação de dados. Destaca-se que, ainda que o passo inicial do processo de comunicação seja a localização dos dados, cujo acesso a estes irá caracterizar a informação para o indivíduo, a dúvida que aqui se levanta incorre sobre o conhecimento e discernimento deste indivíduo sobre as fontes e o conteúdo selecionados (JANNUZZI *et al.*, 2020, p. 3).

Depoimentos de alunos, professores e pesquisadores

Abaixo alguns depoimentos de alunos, professores e pesquisadores que expressam como era fazer pesquisa e se relacionar academicamente com a Celeste.



Antônio Aparecido Jacob

O meu primeiro contato com a professora Celeste foi na graduação, em uma disciplina de Sistema de Informações Gerenciais (SIG). Desde então, nós criamos uma relação professor aluno que se transformou em uma amizade, pois como trabalhamos na PUC-Campinas, sempre nos encontrávamos.

Professora Celeste sempre muita atenciosa, motivadora, alegre, sempre com um sorriso no rosto. Mas também exigente, enérgica e cobrava muito dos alunos. Sempre que nos encontrávamos nos "corredores" da PUC-Campinas ela me perguntava: e aí Toninho, e o mestrado? Pois ela sabia que era um sonho meu.

Depois de muitos anos, voltamos a nos encontrar como aluno/professor no Mestrado. Fiquei muito feliz em tê-la como professora no Mestrado. A Professora Celeste sempre pronta a ajudar. Se colocou à disposição para me ajudar na dissertação. Fizemos algumas reuniões e ela me direcionou e orientou como deveria estruturar o trabalho.

Devido à proximidade que tinha com ela, a convidei para ser co-orientadora da minha dissertação, mas devido a outros compromissos ela não teve como aceitar o convite, mas se dispôs a ajudar quando necessário. E foi o que aconteceu, sempre que tinha alguma dúvida (em especial na metodologia) ela sempre estava disposta a ajudar.

Como reconhecimento, gratidão, admiração e também sabendo que ela torcia por mim, a convidei para ser parte da banca da minha dissertação, tanto da qualificação como da defesa. Sempre colaborando e opinando com seu conhecimento e experiência.

Quando fiz a defesa, ela me abraçou e me parabenizou, foi muito emocionante. A Professora Celeste teve uma importante participação na minha vida acadêmica, e também se transformou em uma grande amiga de trabalho.

Cibele Roberta Sugahara

Há palavras que adquirem o seu valor na convivência diária. É com sentimento de carinho e gratidão à Celeste pela pessoa completa e intensa que reconheço a sua contribuição na minha trajetória de vida pessoal e profissional, na vivência não apenas no contexto das disciplinas na graduação que ministramos juntas no período de 2002-2020 e caminhada na pesquisa, mas sobretudo por dispor muito do seu tempo em longas conversas enriquecedoras de assuntos da vida. Celeste, foi aquela pessoa amiga que sabe se dirigir ao outro com os olhos do coração. Agora, como você dizia: "escute minha amiga" a saudade está imensa! Mas tenha a certeza de que está no coração e na memória toda a caminhada e o carinho que compartilhamos nessa jornada.

Denise Helena Lombardo Ferreira

Trabalhar com a Celeste foi de muito aprendizado, não apenas profissional, mas também da vida.

Tive um maior contato com a Celeste no ano de 2018 quando me auxiliou na orientação sobre a metodologia com algumas alunas que orientava. No ano de 2019 esse contato foi intensificado nas dúvidas que surgiram quanto à Metodologia na dissertação do Antônio. A partir de então foi possível ter o privilégio de conhecer melhor a Celeste tanto profissionalmente quanto como uma grande amiga, sempre pronta a ajudar, sempre feliz, essas virtudes proporcionavam grande motivação para mim.

O ano de 2019, a Celeste, demais professores e eu fizemos diversas reuniões para o confeccionar o Projeto Interdisciplinar das Bacias PCJ. Nessas reuniões foi possível observar a facilidade com que a Celeste tecia as argumentações.

No ano de 2020, os encontros com a Celeste se intensificaram, embora virtualmente devido à pandemia instalada. Esses encontros culminaram na confecção de dois artigos, e projetos de outros que ocorreriam num futuro próximo. A Celeste recebeu vários elogios meus sobre a forma de redigir o texto, tornava a leitura muito agradável.

Ainda é possível sentir a vibração da nossa amiga, colega e companheira Celeste.

Marcos Ricardo Rosa Georges

Não me lembro exatamente quando conheci a professora Celeste, mas a sensação que tenho é que eu a conheci no primeiro dia que cheguei na PUC-Campinas como docente recém contratado em 2002. Demorou até que trabalhássemos juntos, mas a conexão foi imediata. Entre os anos de 2002 a 2006, a nossa convivência como colegas docentes no curso de Administração evoluiu para uma amizade. Amizade porque conversávamos mais de aspectos da vida pessoal do que sobre trabalho. Nesta época que antecedeu a criação da carreira docente na PUC-Campinas, as nossas conversas eram sobre minhas desventuras como pai de duas meninas nascidas num intervalo de um ano e dez meses, para quem Celeste demonstrava imenso carinho.

Em 2006, nossa convivência aumentou. Neste ano ingressávamos na carreira docente da PUC-Campinas como pesquisadores do CEA e, então, para além das atividades de docentes na faculdade de Administração, passamos a trabalharmos juntos na pesquisa. A Celeste me acolheu em vários sentidos nesta nova carreira de pesquisa. Ensinou-me metodologia científica como nenhum professor fizera antes. Todo projeto de pesquisa que escrevera, solicitava revisão e aconselhamento a ela. E sua influência em minhas pesquisas é perceptível, como usar os dados da PAEP ou no interesse por sistemas de informações. Em certo momento, ela encorajou-me a criar um grupo de pesquisa para eu liderar, e assim eu deixei seu grupo de pesquisa, mas permaneceu o convívio diário e a admiração que tinha. Sua presença alegre, sua ternura e seu senso crítico e construtivo farão muita falta.



Orandi Mina Falsarella

Eu participava do mesmo grupo de pesquisa da Celeste, portanto conversávamos com certa frequência sobre o andamento dos projetos e, principalmente, sobre os artigos que estavam sendo elaborados e futuros desafios. Discutir sobre esses temas era muito interessante e desafiador, pois me fazia pensar e criar rapidamente algumas soluções para dar respostas às indagações que a Celeste, sempre muito crítica e perfeccionista, fazia. Não importava se era um artigo que eu ou ela estava escrevendo, mas para a sua continuidade e finalização, precisávamos discutir os melhores caminhos para escrever a contribuição científica que se entendia perfeita. Além da pesquisa, conversávamos sobre a graduação, sobre a universidade, questões pessoais, coisas que dois bons amigos discutem no dia a dia. Bons momentos que não voltam mais, fica a lembrança e a saudade.

Paulo Antonio da Graça Lima Zuccolotto

Amiga Querida, Profa. Celeste Aida!

Pude desfrutar da amizade da Celeste por quase vinte anos, mas um tempo não o suficiente para dizer a ela o quanto eu era grato por seu companheirismo, por sua sabedoria, por sua disposição em ajudar e colaborar, além do carinho que dedicava aos seus amigos e colegas, professores e funcionários que conviviam com ela.

Relatar uma passagem, um momento, uma história com a Celeste é, de fato, muito difíceis pois eu, particularmente, tive tantas conversas profissionais e pessoais, repartimos dores, ansiedades e desafios que só os amigos sabem como enfrentar. O que posso dizer é que, o telefonema que recebi anunciando seu falecimento, com toda certeza, uma das piores e mais difíceis notícias que tive que absorver.

Um episódio recente para lembrar, entre tantos outros, foi quando no Planejamento Pedagógico de 2019, o Professor Dr. Marcos Masetto da PUC-SP, relatou experiências que ele as reputava entre as mais positivas de inovação curricular e a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. Entre os modelos de inovação curricular citou o PBL - Problem Based Learning, os currículos por projetos, os currículos cooperativos etc.

Naquele instante a Profa. Celeste levantou-se de onde estava sentada e veio ao meu encontro e ao se aproximar ela me disse: “Finalmente alguém está esclarecendo que o PBL é um conceito para o Projeto de Curso e não uma metodologia de aula ou disciplina”.

E por que ela fez essa afirmação?

Em 2006, a Profa. Celeste e o Prof. Dimas Gonçalves foram convidados para serem os relatores do PPC da Faculdade de Administração. Aceitando o convite, foram reuniões e mais reuniões e oficinas para que se encontrasse uma forma, uma maneira, um método que pudesse diferenciar os cursos de Administração da PUC-Campinas dos demais ofertados na cidade de Campinas e Região.

Professora Celeste encabeçou um estudo com profundidade sobre as metodologias



ativas, matrizes curriculares, gestão da aprendizagem, o ensino da Administração até que se chegou ao PPC dos Cursos de Administração da PUC-Campinas, um produto inovador, reconhecido e premiado e que nos orgulhou muito de participar. É claro que qualquer processo inovador leva tempo e ajustes de trajeto, mas, no entanto, a proposta daquele PPC distinguia bem conceitualmente a utilização da resolução de problemas, estudo de casos entre outras estratégias de aprendizagem ativa. O PPC que se propunha em ABP/PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) numa perspectiva de incentivar o protagonismo do aluno, fundamentado na profundidade conceitual e nos desafios do mundo do trabalho que o levassem as competências requeridas para um profissional em Administração. Entre elas: a capacidade de estar frequentemente aprendendo, ao trabalho em grupo, o comportamento diante das pessoas e organizações, a habilidade em ensinar e aprender com o outro, o respeito aos limites individuais enfim..., entre várias outras dadas como importantes pelas diretrizes curriculares.

Na verdade, naquele janeiro de 2019 alguém convidado da casa, trazia questões que enfatizavam que um currículo fundamentado no PBL não era simplesmente uma estratégia de aula, e sim um conceito de curso, coisa que sempre foi complexo para nós entender entre nós e os colegas.

Assim era a professora Celeste, zelosa com o conhecimento, muita atenta ao texto e no contexto. Uma grande amiga, uma grande professora, uma grande pessoa, uma personagem imprescindível para nós que a conhecíamos.

Que Deus te abençoe, você faz muita falta querida amiga.

Ted Dal Coletto

Celeste, a professora que me acolheu e me orientou no mestrado, logo no primeiro dia de encontro já levei uma bronca por ter faltado na primeira aula (rsrs). A nossa convivência ao longo do mestrado foi sensacional, jamais esquecerei os ensinamentos, conselhos e broncas recebidas, o nosso caminho foi cheio de mudanças, desde o tema, objeto, estrutura e tipo da pesquisa, entretanto nada disso tirava nosso entusiasmo. Quando a nossa pesquisa estava chegando ao fim, nos falamos por toda a semana, você sempre preocupada em saber se eu estava feliz, gostando dos estudos e preocupada com minha vida pessoal, uma verdadeira mãe como você sempre foi.

A vida nos impõe algumas peças que são difíceis de assimilar, na semana do depósito da dissertação, conversamos todos os dias, ajustando os últimos detalhes e momentos antes da gente comemorar o “título” juntos, você nos deixou em presença física, pra mim foi como perder uma final de copa do mundo no último minuto de jogo, o trabalho perdeu a graça, só segui até o final para honrar tudo o que a professora fez por mim, hoje escrevo esse texto com os olhos marejados, porém sei que você continua zelando e cuidando de mim e todos como você sempre fez. Celeste foi um prazer com você esse “pouco” tempo, sei que você deve estar sorrindo e feliz lendo esse pequeno texto em sua homenagem. Agradecido!



Considerações Finais

Além de muita saudade, a professora Celeste deixa um legado científico e profissional que repercutirá por muito tempo na PUC-Campinas e na comunidade acadêmica.

Suas atividades em sala de aula ficarão registradas no sentimento de todos os que foram seus alunos. As atividades de pesquisa, transformadas em publicações científicas, são eternas, pois continuarão a ser lidas, compartilhadas, citadas e referenciadas pelos pares na geração de novos conhecimentos e contribuição com a ciência.

A todos nós fica a saudade!

Referências

- Jannuzzi, C. A. S. C.; Montalli, K. M. L. Informação tecnológica e para negócios no Brasil: introdução a uma discussão conceitual. *Ciência da Informação*, v. 28, n. 1, p. 28-36, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100005>
- Jannuzzi, C. A. S. C. Estoque, oferta e uso da informação: reflexões sobre um recurso estratégico para o desenvolvimento do setor produtivo. *Transinformação*, v. 13, n. 2, p. 13-23, 2001.
- Jannuzzi, C. A. S. C.; Talamo, M. F. G. M. A empresa e os sistemas humanos de informação: uma abordagem conceitual para a gestão da informação. *Transinformação*, v. 16, n. 2, p. 171-187, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-37862004000200005>
- Jannuzzi, C. A. S. C.; Falsarella, O. M.; Sugahara, C. R. Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 4, p. 94-117, 2014. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1927>
- Jannuzzi, C. A. S. C.; Sugahara, C. R.; Sousa, J. E. R. Estrategia empresarial e innovación tecnológica de las industrias brasilenas. *Invenio (Rosario)*, v. 18, n. 35, p. 65-84, 2015.
- Jannuzzi, C. A. S. C.; Falsarella, O. M.; Sugahara, C. R. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 1, p. 97-118, 2016. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2462>
- Jannuzzi, C. A. S. C.; Falsarella, O. M.; Oliveira, L. M. Collective intelligence (crowd sourcing) on the internet: a collaborative approach in information and knowledge management. *International Journal for Innovation Education and Research*, v. 7, n. 4, p. 266-279, 2019. <https://doi.org/10.31686/ijer.vol7.iss4.1406>
- Jannuzzi, C. A. S. C. et al. Olhar interdisciplinar da sustentabilidade na busca de fontes de informação sobre a água no Brasil. *Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares*, v. 1, p. 1-17, 2020. <https://doi.org/10.24220/2675-7885v1e2020a5162>
- Sousa, J. E. R.; Jannuzzi, C. A. S. C.; Sugahara, C. R. Abordagem polidisciplinar no ensino da Administração: uma experiência metodológica da PUC-Campinas à luz dos sete princípios para uma boa prática educacional. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 28., 2004, Curitiba. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. p. 8.

Como citar este artigo/How to cite this article

Falsarella, O. M. et al. Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi: percurso de uma educadora estimada pelos seus pares e alunos. *Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares*, v. 2, e215351, 2021. <https://doi.org/10.24220/2675-7885v2e2021a5351>

Recebido em 20 de abril de 2021, versão final em 11 de maio de 2021, aprovado em 11 de maio de 2021.

